



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM FITOPATOLOGIA

Av. Dom Manoel de Medeiros, s/n – Dois Irmãos, 52171-900 Recife, PE - Brasil

Fone: (81) 3320.6205 / E-mail: coordenacao.pgfitopat@ufrpe.br

Site: <http://www.ppgf.ufrpe.br>



DECISÃO CCD/PPGF/UFRPE Nº 38/2017

O Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia (PPGF) da Universidade Federal Rural de Pernambuco, no uso de suas atribuições e conforme proposto pelo Colegiado de Coordenação Didática (CCD) do PPGF em reunião realizada em 06 de março de 2017, estabelece **Normas para a Elaboração de Dissertação e Tese** aos alunos deste Programa.

O Mestrando ou Doutorando do PPGF apresentará a Dissertação ou Tese redigida de acordo com os seguintes critérios:

1. Em toda Dissertação ou Tese será usado papel branco, tamanho A4, impresso em um só lado, com fonte Times New Roman, tamanho 12 e espaço 1,5 entre linhas. As margens superior de 2,5 cm, inferior de 2,0 cm, esquerda de 3,0 cm e direita de 2,0 cm. A capa será diferenciada, sendo utilizada fonte Arial em diferentes tamanhos (Modelo em anexo).
2. A Capa, Folha de Rosto, Banca Examinadora, Dedicatória, Agradecimentos, Sumário, Resumo Geral e General Abstract (Modelo em anexo) não terão numeração de páginas.
3. O Capítulo I, Introdução Geral, será escrito com citação bibliográfica conforme as Normas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas) mais recentes, com linhas sem serem numeradas e páginas com numeração em algarismos arábicos, que começa a ser contada a partir da folha de rosto, a qual será seguida no(s) próximo(s) capítulo(s). O capítulo I pode ser subdividido em itens e subitens. O último parágrafo (não separar como item) consistirá dos objetivos do trabalho de pesquisa e será seguido do item Referências Bibliográficas.

4. O(s) Capítulo(s) subsequente(s) ao Capítulo I, será(ão) constituído(s) pela última versão do(s) manuscrito(s) para publicação em revista(s) científica(s) A ou B, Qualis da CAPES, podendo ser: artigo a ser submetido, submetido, aceito ou publicado. Neste(s) manuscritos(s), será(ão) adotada(s) idioma(s) em Português ou Inglês e Normas da(s) Revista(s), porém mantida a formatação prevista no item 1 destas Normas.

5. O último capítulo é composto pelas Conclusões Gerais que devem estar contidas tanto na Versão provisória quanto na Versão definitiva da Tese ou Dissertação.



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE
PERNAMBUCO**
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM FITOPATOLOGIA**

Tese de Doutorado (Arial, 14)

**Manejo da murcha-de-fusário do tomateiro pela
compostagem e solarização** (Arial, 16)

Luiz Carlos Phytophthora (Arial, 14)

Recife – PE (Arial, 11)
2017

NOME DO ALUNO

TÍTULO DO TRABALHO

Dissertação ou Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Fitopatologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre ou Doutor em Fitopatologia.

COMITÊ DE ORIENTAÇÃO:

Orientador(a):

Coorientador(a):

**RECIFE-PE
MÊS - ANO**

OBS: A Catalogação na Fonte será realizada pelo aluno (Mestrando ou Doutorando) junto a Biblioteca Central da UFRPE, após a defesa e aprovação pela Banca Examinadora e esta será impressa no verso desta página.

TÍTULO DO TRABALHO

NOME DO ALUNO

Dissertação ou Tese _____ e _____ pela Banca Examinadora em: ___/___/___

OBS: Neste item quando da defesa na versão definitiva, a frase ficará:

Dissertação ou Tese defendida e aprovada pela Banca Examinadora em: XX/YY/ZZZZ

Mencionar apenas um, se é uma Dissertação ou Tese e nunca os dois

ORIENTADOR(A):

Nome do Orientador(a): **Sempre deverá ser citado na versão provisória e definitiva da Dissertação ou Tese, e deixar em branco os nomes dos outros membros da banca examinadora na versão provisória.**

EXAMINADORES:

OBS: Se Dissertação deixar apenas três linhas e se Tese quatro linhas. Quando da entrega da versão definitiva, esta deverá conter o nome dos membros da Banca Examinadora, bem como as respectivas assinaturas.

**RECFE-PE
MÊS – ANO**

PÁGINA DEDICATÓRIA

AGRADECIMENTOS

OBS: Os agradecimentos deverão estar contidos em uma única página, não mais que uma

SUMÁRIO

página

RESUMO GERAL

OBS: No final do resumo geral deverá conter as palavras-chaves, no máximo de seis. Estas não deverão fazer parte do título do trabalho.

Palavras-chaves: -----

GENERAL ABSTRACT

Keywords: -----

CAPÍTULO I

Introdução Geral

TÍTULO DO TRABALHO:

INTRODUÇÃO GERAL

OBS: As citações no texto e as referências bibliográficas serão apresentadas seguindo-se as Normas da ABNT atualizadas, conforme exemplos citados abaixo.

CITAÇÕES NO TEXTO.

Um Autor:

Segundo Araújo (2010), no Brasil em 2009 a pinta preta dos citros ..

No Brasil, em 2010 . . . milhões de dólares foram gastos para manejo da pinta preta dos citros (ARAÚJO, 2010).

Dois Autores:

Segundo Mariano e Souza (2010), a seleção de fontes de resistência genética a podridão mole do alface ...

A seleção de fontes de resistência genética a podridão mole do alface ... (MARIANO; SOUZA, 2010).

“A seleção de fontes de resistência genética a podridão mole do alface ...” (MARIANO; SOUZA, 2010, p.145).

Três Autores:

Mariano; Souza e Guimarães (2010) indicam diversos métodos para identificação de bactérias fitopatogênicas.

Diversos métodos podem ser utilizados para identificação de bactérias fitopatogênicas (MARIANO; SOUZA; GUIMARÃES, 2010).

Mais de Três Autores:

No Brasil, de acordo com Michereff et al. (2015) o único estudo relatado sobre a variabilidade...

No Brasil, o único estudo relatado sobre a variabilidade (MICHEREFF et al., 2015).

Mesmo Autor em obras distintas:

Em datas diferentes: Câmara (2008, 2009, 2010) ou (CÂMARA, 2008, 2009, 2010)

No mesmo ano: Câmara (2010a, 2010b) ou (CÂMARA, 2010a, 2010b)

Vários Autores – Ordem Alfabética

Oliveira (2002), Ribeiro e Andrade (2010) e Souza et al. (2000) afirmaram

A fitopatologia é a ciência que estuda as doenças de plantas (AGRIOS, 1997; ANDRADE et al., 2007; SOUZA; ARAÚJO, 2001)

Entidades como Autoras: (Tem entrada, de modo geral, pelo próprio nome, por extenso. No entanto, quando a entidade é bem conhecida, pode se optar por utilizar apenas a sigla)

Segundo o IBGE (2010), milhões de hectares..... ou Segundo a FAO (2010),

O Brasil é o maior produtor de ... (IBGE, 2010)

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBS: As citações no item referências bibliográficas devem ser alinhadas a esquerda

Artigo de Periódico

CAMARGO, U. A. Cultivares para a viticultura tropical do Brasil. **Informe Agropecuário**, Minas Gerais, v. 19, n. 194, p. 15-19, 1998.

CAPPELINI, R. A.; CEPONIS, M. J., Vulnerability of stem-end scars os blueberry fruits to postharvest decays. **Phytopathology**, Saint Paul, v. 67, p. 118-119, 1977.

COUTO, E. F.; MENEZES, M.; COELHO, R. S. B. Avaliação da patogenicidade e diferenciação enzimática em meio sólido específico de isolados de *Colletotrichum musae*. **Summa Phytopathologica**, Botucatu, v. 28, p. 260-266, 2002.

OBS: Quando no trabalho tiver mais de três autores, citar todos, evitar et al. nas referências.
--

Livro

SNOWDON, A. L. **Color atlas of postharvest diseases and disorders of fruits and vegetables**. 2ª.ed. New York: CRC Press, 1992. 339 p.

OLIVEIRA, S. M. A.; TERAÓ, D.; DANTAS, S. A. F.; TAVARES, S. C. C. H. **Patologia pós-colheita: frutas, olerícolas e ornamentais tropicais**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2006. 855 p.

Capítulo de Livro

LUZ, E. D. M. N.; MATSUOKA, K. ***Phytophthora*: fungo, protista ou chromista?** In: LUZ, E. D. M. N.; SANTOS, A. F. dos; MATSUOKA, K.; BEZERRA, J. L. **Doenças causadas por *Phytophthora* no Brasil**. Campinas: Livraria e Editora Rural, 2001. v.1, cap.5, p. 1-14.

Dissertação ou Tese

MAGALHÃES, D. M. A. **Diversidade de fungos na serrapilheira e de *Phytophthora* na rizosfera de plantas da Mata Atlântica no Sul da Bahia**. 2009. 139 f. Dissertação (Mestrado em Genética e Biologia Molecular) - Universidade Estadual de Santa Cruz, Ilhéus.

FANCELLI, M.I. **Comparação patogênica, cultural, serológica e eletroforética entre isolados de *Alternaria solani* do tomate e da batata e variabilidade patogênica de *A. solani* f. sp. *lycopersici***. 1992. 80 f. Tese (Doutorado) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

Meio Eletrônico

RUSSOMANNO, O. M. R.; KRUPPA, P. C. **Doenças fúngicas das palmeiras e seu controle**. Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Sanidade Vegetal, 2009. Disponível em: <<http://mais.uol.com.br/view/f3y3fvakuqrn/doencas-fungicas-das-palmeiras-e-seu-controle-04023968CCA98346?types=A&>> Acesso em: 12 nov. 2016.

FAO - Fao-Food and Agriculture Organization. Faostat. Disponível em: <<http://faostat.fao.org>> . Acesso em: 22 jan. 2011.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **SIDRA 2003**: Sistema IBGE de recuperação automática [on line]. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2008. Disponível em: <<http://sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=1613>> Acesso em: 06 jan. 2009.

Circular Técnica

KUHN, G. B.; LOVATEL, J. L.; PREZOTTO, O. P.; RIVALDO, O. F.; MANDELLI, F.; SÔNEGO, O. R. **O cultivo da videira**: informações básicas. 2. ed. Bento Gonçalves: EMBRAPA-CNPUV, 1986. 60 p (EMBRAPA-CNPUV. Circular Técnica, 10).

RIZZON, L. A.; GATTO, N. M. **Características analíticas dos vinhos da microrregião homogênea viticultura de Caxias do Sul (MRH 311)**: análises clássicas. Bento Gonçalves: Embrapa/CNPUV, 1987. 5 p. (Comunicado Técnico, 6).

BLEINROTH, E.W. Determinação do ponto de colheita. In: Frutas do Brasil. Ministério da Agricultura e da Reforma Agrária. **Mamão para exportação**: procedimento de colheita e pós-colheita. Brasília: EMBRAPA-SPI, 1995. p.10-25 (Série Publicações Técnicas: Frupex, 14).

Eventos

CHOUDHURY, M.M. Doenças pós-colheita do mamão comercializado no pólo Petrolina-Juazeiro da região do médio São Francisco. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE FRUTICULTURA, 13. 1994. Salvador. **Anais...** Salvador: SBF, 1994. p. 676-677.

LUCENA, E. M. P. de; SILVA JÚNIOR, A.; CAMPELO, I. K. M. Caracterização físicoquímica da manga (*Mangifera indica* L.), variedade Tommy Atkins, em diferentes estádios de maturação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS, 17. 2000, Fortaleza. **Resumos...** Fortaleza: Sociedade Brasileira de Ciência e Tecnologia de Alimentos, 2000. v. 2, p. 246.

Qualquer alteração nas Normas da ABNT deverão ser utilizadas.



O último capítulo será composto pelas Conclusões Gerais obrigatórias tanto na Versão Provisória quanto na Versão Definitiva